



COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

Carta Pastoral de Saudação

Alberto Gaudêncio Ramos

fac-similado N.º 91



CULTURA



Edições
Governo do Estado

ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS

CARTA PASTORAL
DE SAUDAÇÃO

(FAC-SIMILADO)



COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

CULTURA



Edições
Governos do Estado

Copyright © 2002 Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Antônio Auzier Ramos

CAPA
Vanusa Gadelha / KintawDesign

PROJETO GRÁFICO
KintawDesign

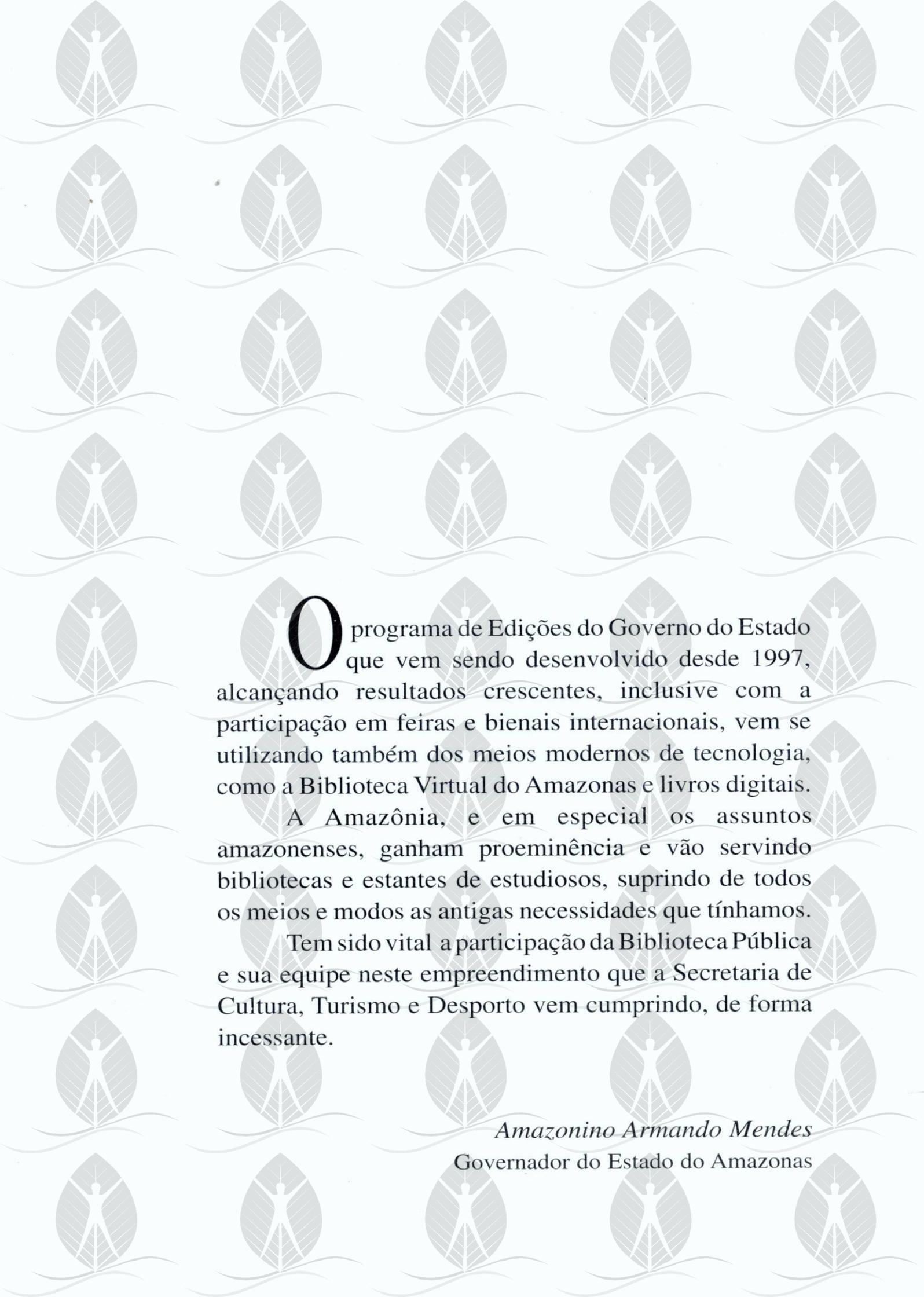
AmM Ramos, Alberto Gaudêncio.

F.179

Carta Pastoral de Saudação / Alberto Gaudêncio Ramos
(fac-similado). Manaus: Edições Governo do Estado do
Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e
Desporto, 2002.

48 p. Coleção Documentos da Amazônia n.º 91

Raro



O programa de Edições do Governo do Estado que vem sendo desenvolvido desde 1997, alcançando resultados crescentes, inclusive com a participação em feiras e bienais internacionais, vem se utilizando também dos meios modernos de tecnologia, como a Biblioteca Virtual do Amazonas e livros digitais.

A Amazônia, e em especial os assuntos amazonenses, ganham proeminência e vão servindo bibliotecas e estantes de estudiosos, suprimindo de todos os meios e modos as antigas necessidades que tínhamos.

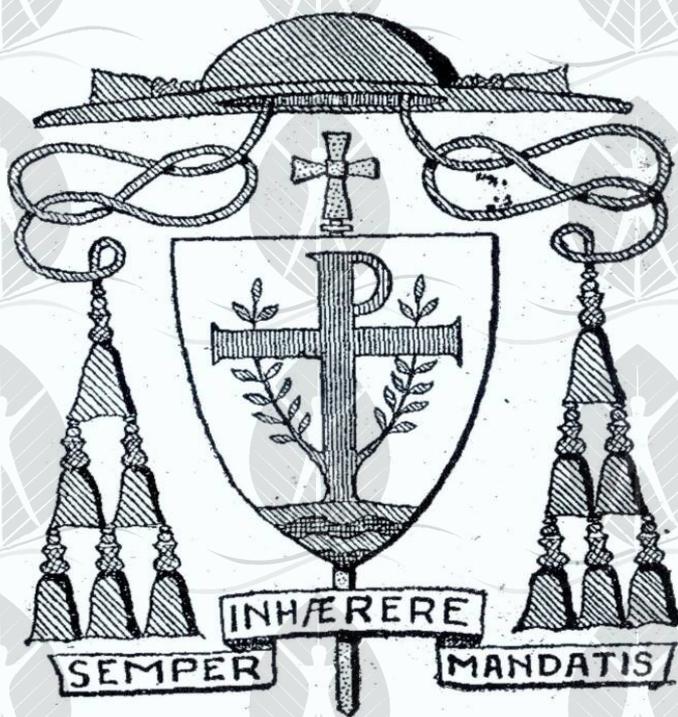
Tem sido vital a participação da Biblioteca Pública e sua equipe neste empreendimento que a Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto vem cumprindo, de forma incessante.

Amazonino Armando Mendes
Governador do Estado do Amazonas

CARTA PASTORAL

DE

SAUDAÇÃO



DOM ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS

Bispo do Amazonas

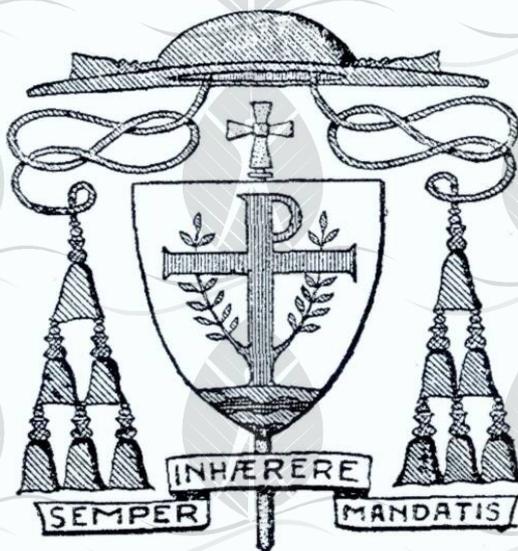
Manaus

CARTA PASTORAL

DE

DOM ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS

Bispo Diocesano do Amazonas



COM SAUDAÇÕES A SEUS DIOCESANOS

1949
Manaus

A todos os queridos diocesanos

Saudação, Paz e Bênção na caridade de Cristo

Não é para dissertações teológicas que vos dirigimos esta mensagem de saudação. Nossas palavras não encerram uma tese nem sequer um programa de governo. Porque só se pode gisar um plano de ação quando já se tem pleno conhecimento do meio e das circunstâncias em que se vai exercer uma função.

Arrancado aos labores sacerdotais na Arquidiocese de Belém, envia-nos a Providência para uma região semelhante, encravada no vale amazônico, com os mesmos problemas a enfrentar, com as mesmas características de ambiente, cultura, clima, formação intelectual e religiosa.

Baseado tão sómente na pequena experiência que nos fornece o facto de sermos também amazônida, é que nos atrevemos a expôr alguns princípios de orientação para o pastoreio das almas que vamos iniciar na grande diocese do Amazonas, «de cujas possibilidades e de cujo futuro grandioso jamais duvidamos» (1)

Sejam nossos primeiros vocábulos de incondicional obediência à Santa Sé Apostólica. Fonte inesgotável da Verdade, custódia insígne da Doutrina, intérprete legítima

(1) — Dom João da Matha Andrade e Amaral, Carta Pastoral de Saudação aos seus Diocesanos de Niterói, p. 9

e autêntica das Sagradas Escrituras, legisladora e administradora do secular acervo do Cristianismo, na Cátedra de Pedro encontraremos sempre o apoio de nossas convicções e o sentido de nossas decisões.

Escolhido pela autoridade pontifícia para Pastor da grei amazonense, queremos ser, haveremos de ser (assim o confiamos) o delegado fiel do Vigário de Cristo para ensinar, governar e santificar, com as luzes do Espírito Santo e pelas normas canônicas e apostólicas.

Tal a razão de nosso lema SEMPER INHAERERE MANDATIS que tanto nos impressionou desde quando, ainda no Seminário Menor, começamos a manusear o Missal para melhor participarmos do Santo Sacrifício do Altar. Nas orações preparatórias para a comunhão, pedem celebrante e fiéis a libertação dos próprios pecados e de todo o mal, a graça de observar os mandamentos e a união inseparável com o Cristo: «... libera me per hoc sacrosanctum Corpus et Sanguinem tuum ab omnibus iniquitatibus meis et universis malis: et fac me tuis semper inhaerere mandatis, et a te numquam separari permittas». (2) Foi desse precioso texto litúrgico que extraímos o lema de nossas Armas, significando não apenas a simples observância dos Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja mas a obediência filial e serena aos mais simples desejos do Vigário de Cristo. INHAERERE. Mais doque obediência. Adesão ao sentir da Igreja, união perfeita, consonância total, palpitação orgânica do Corpo Místico, inerência.

SEMPER. Mesmo quando as decisões ou orientações da Santa Sé não vierem ao sabor de nosso ponto de vista pessoal.

MANDATIS. Adesão e obediência às normas pontifícias, em seu sentido cristalino, sem recurso a interpreta-

(2) — Missale Romanum. Canon Missae.

ções capciosas e sem subterfúgios. Longe de nossa Diocese e de nossa orientação as conhecidas desculpas: «Isto não se pode realizar no Brasil ...» «O Santo Padre não conhece a nossa situação ...» e quejandas maneiras de fugir à obediência, que, no dizer de G. Thils, é «antes de tudo a expressão do sentido social eclesiástico, o reconhecimento da unidade hierárquica do Corpo de Cristo». (3)

Depondo nossos sinceros propósitos de filial submissão aos preceitos e diretrizes do Santo Padre o Papa Pio XII, saudamos também respeitosa e digno representante da Santa Sé em terras brasileiras, o Exmo e Revmo. Sr. Dom Carlos Chiarlo, Núncio Apostólico, que benevolmente nos encorajou e nos orientou ao sermos escolhido para o munus episcopal.

* * *

Dom José Lourenço da Costa Aguiar, primeiro bispo do Amazonas, cujo centenário de nascimento o Brasil católico celebrou não há muito (4), em sua «Carta Pastoral de inauguração da Diocese e Programa de Governo» firmou as bases de sua abençoada administração, «calcando-a pelo molde apostólico» na consideração do «doutrinação do Divino Mestre, tripartido em escolas bem distintas e acentuadas:

- I) — Escola para os Apóstolos, em número de doze.
- II) — Escola para os setenta discípulos.
- III) — Escola para o público, sem acceção de pessoas nem exclusão de nacionalidade. »

Volvidos os tempos, decorrido já meio século, nos fastos da Diocese, o 6.º bispo de Manaus vem seguir o mesmo roteiro, vem concentrar as suas preocupações — o que vale dizer a sua afeição mais profunda — nesses

(3) — Le Clergé Diocésain, I — Doctrine — p. 83

(4) — 9 de Agosto de 1947



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**